

Concepções sobre drogas por adolescentes escolares

*Perceptions of adolescent students about drugs
Las drogas según la concepción de adolescentes escolares*

Edson Arantes Faria Filho¹, Pollyanna Siqueira Queiros¹, Marcelo Medeiros¹,
Claci Fatima Weirich Rosso¹, Márcia Maria de Souza¹

¹ Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva,
Núcleo de Estudo em Saúde Coletiva. Goiânia-GO, Brasil.

¹ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem,
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Goiânia-GO, Brasil.

Como citar este artigo:

Faria Filho EA, Queiros PS, Medeiros M, Rosso CFW, Souza MM. Perceptions of adolescent students about drugs. Rev Bras Enferm. 2015;68(4):457-63. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680320i>

Submissão: 04-11-2014 Aprovação: 04-05-2015

RESUMO

Objetivo: analisar concepções de adolescentes escolares da educação básica sobre drogas em geral. **Método:** abordagem qualitativa de grupos focais com 16 adolescentes estudantes. Os dados coletados foram analisados por Análise de Conteúdo, onde emergiram as seguintes categorias “Significado de drogas”; “Convivendo com o uso de drogas”; “Opiniões, crenças e atitudes em relação ao uso de drogas” e “Prevenindo o uso indevido de drogas na adolescência”. **Resultados:** os adolescentes conhecem algumas drogas associando o uso à marginalidade e à criminalidade. Identificaram fatores que levam ao consumo abusivo de drogas como fácil acesso, uso familiar e com grupos de amigos, ociosidade, abandono escolar e vulnerabilidade característica da adolescência. **Conclusão:** os resultados demonstram a necessidade da implementação de trabalhos educativos no contexto em que os adolescentes vivem, seja escolar, social e familiar de modo a apoiar e minimizar as diversas vulnerabilidades dos adolescentes. **Descritores:** Adolescente; Drogas Ilícitas; Bebidas Alcoólicas; Promoção da Saúde; Saúde Escolar.

ABSTRACT

Objective: To analyze the perceptions of adolescent public school students about drugs. **Method:** Qualitative approach of focus groups with 16 adolescent students. The data collected were analyzed by means of content analysis, leading to the following categories: meaning of drugs; living with drug use; opinions, beliefs and attitudes toward drug use; and preventing drug abuse in adolescence. **Results:** The adolescent students know about some drugs, and associate their use with delinquent and criminal behavior. The students identified factors that lead to drug abuse, such as easy access, use by family and friends, idleness, dropping out of school and the characteristic vulnerability of adolescence. **Conclusion:** the results point to the need for educational activities in the context of where the adolescents live, including school, community and family environments, to support and to minimize their vulnerability. **Key words:** Adolescent; Street Drugs; Alcoholic Beverages; Health Promotion; School Health.

RESUMEN

Objetivo: analizar el entendimiento de adolescentes estudiantes de educación básica sobre las drogas. **Método:** enfoque cualitativo de grupos focales con 16 estudiantes adolescentes. Los datos recogidos fueron analizados mediante análisis de contenido, donde surgieron las siguientes categorías “Significados de drogas”; “Coexistencia con el consumo de drogas”; “Opiniones, creencias y actitudes en relación al consumo de drogas”; y “La prevención del abuso de drogas en la adolescencia”. **Resultados:** los estudiantes adolescentes saben de la asociación de drogas con el uso y situaciones de criminales. También identificaron lo que los conducen al abuso de drogas, como el fácil acceso, usuarios en la familia y amigos, la ociosidad, la deserción escolar y la vulnerabilidad característico de la adolescencia. **Conclusión:** los resultados muestran la necesidad de la

implementación de actividades educativas en el contexto en que los adolescentes viven como la escuela, la comunidad y la familia para apoyar y para minimizar los efectos de diversas vulnerabilidades de los adolescentes estudiantes.

Palabras clave: Adolescente; Drogas Ilícitas; Bebidas Alcohólicas; Promoción de la Salud; Salud Escolar.

AUTOR CORRESPONDENTE Edson Arantes Faria Filho E-mail: edson.arantes.filho@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O uso de drogas atualmente configura um grave problema de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento⁽¹⁾, e está geralmente relacionado à criminalidade e à violência urbana⁽²⁾. Os fatores de risco para o uso de drogas envolvem aspectos interpessoais, culturais, biológicos e psicológicos⁽¹⁻²⁾.

O uso regular de drogas aumenta a probabilidade de causar dependência química. Os efeitos somáticos dessa dependência trazem consequências prejudiciais ao estado mental do indivíduo⁽³⁻⁴⁾. A dependência química, portanto, afeta o usuário e sua relação com o mundo, sua família e seus amigos, prejudica os estudos, o trabalho, as amizades e, sobretudo a autoestima⁽⁵⁾.

Estudos brasileiros como a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)⁽⁶⁾ e o VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas⁽⁷⁾, mostraram que o envolvimento com as drogas inicia principalmente na fase da adolescência com possibilidade de danos irreversíveis no futuro.

Resultados da PeNSE mostrou dados importantes e preocupantes relacionados ao consumo de drogas entre os adolescentes escolares brasileiros, como a experimentação de bebida alcoólica (71,4%); consumo regular de álcool (27,3%); embriaguez na vida (22,1%); preocupação da família quando chega bêbado em casa (93,8%); violências pelo uso de álcool (9,0%), uso de cigarros (24,2%) e experimentação de outras drogas (8,7%). O fenômeno das drogas é diariamente evidenciado pela mídia que, para estimular o consumo, usam o *marketing* da indústria como ferramenta e incentivo para uma vida de satisfação e de prazer, contribuindo assim com as altas prevalências nesta faixa etária e, especialmente, pela fácil aquisição nos ambientes sociais como, bares, boates, show, estádios e no próprio ambiente familiar⁽⁸⁾.

De acordo com estas pesquisas os índices de consumo de drogas entre os adolescentes no Brasil são preocupantes.

Embora os fatores de risco associados a essa iniciação já sejam amplamente estudados e conhecidos, o mesmo não acontece com os contextos e aspectos sociais ligados à iniciação e manutenção do uso de drogas na fase da adolescência. Assim, o presente estudo apresenta-se relevante no sentido de conhecer as concepções dos adolescentes sobre as drogas, revelando aspectos em relação às influências e a experimentação, levando ao consumo precoce e, sobretudo as ações que poderiam minimizar esta situação de forma mais efetiva.

O objetivo dessa investigação foi conhecer as concepções dos adolescentes escolares sobre drogas dentro de um contexto social.

MÉTODO

Para a realização dessa investigação, optou-se pela abordagem qualitativa, modalidade Pesquisa Social, na modalidade da

pesquisa estratégica⁽⁹⁾. Os dados foram coletados por meio de Grupo Focal (GF), por ser considerada uma técnica de pesquisa aplicável ao campo da saúde para buscar informações, conhecer atitudes, opiniões, percepções e comportamentos⁽¹⁰⁾.

Os Grupos Focais consistem de reuniões em um mesmo local e durante um certo período, realizadas com um pequeno número de interlocutores, que exigem a presença de um coordenador ou moderador e um relator. Os participantes são selecionados porque apresentam características em comum, associadas ao tópico que está sendo pesquisado⁽¹⁰⁾.

A principal característica do GF é trabalhar com a reflexão expressa por meio da fala dos participantes permitindo que eles apresentem, simultaneamente, seus conceitos, impressões e concepções sobre determinado tema⁽¹⁰⁾.

A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede básica de ensino (municipal e estadual), ambas na Região Noroeste de Goiânia, local de periferia que apresenta baixo desenvolvimento social, com maior bolsão de pobreza da cidade, altos índices de mortes por causas violentas, e índice elevado de tráfico de drogas com indicadores preocupantes de mortalidade, razões que motivaram a realização da pesquisa nessa região.

Participaram da pesquisa 16 adolescentes escolares de ambos os sexos que possuíam os critérios específicos, dentre eles, ter idade entre 12 e 19 anos⁽²⁾, estar matriculados no período diurno entre o 6º e 9º ano do ensino fundamental em uma das escolas selecionadas. Foram formados dois grupos de adolescentes contendo oito componentes cada um, sendo um grupo em cada escola. Assim foram realizados quatro encontros com cada grupo totalizando oito reuniões, que foram suficientes para atender os objetivos da pesquisa e saturação dos dados.

Foi seguido um roteiro com perguntas norteadoras, versando a respeito do conhecimento sobre drogas assim como as motivações e influências para o uso e possibilidades de ações preventivas. Os encontros foram realizados nas próprias instituições de ensino em horário definido pela direção e coordenação, sem alterar a rotina das aulas e atividades escolares.

A coleta de dados aconteceu por meio de reuniões semanais durante o período de dois meses.

Os encontros tiveram a duração média de 60 minutos, utilizando as seguintes questões norteadoras: O que vocês sabem sobre as drogas? Como vocês veem o uso de drogas? O que leva uma pessoa a usar drogas? O que vocês acham que deveria ser feito em relação ao uso de drogas?

As falas foram gravadas em áudio com a permissão dos participantes e em seguida foram devidamente transcritas e analisadas conforme a aproximação com a técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática⁽¹¹⁾. Assim, o material obtido das transcrições foi organizado em três momentos, a pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados⁽¹¹⁾.

Os temas que surgiram foram agrupados em categorias temáticas. Fundamentou-se a análise do material (inferências e interpretação) utilizando um quadro teórico de diversas áreas do conhecimento relacionado ao uso de drogas e estudos recentes sobre a temática das drogas na fase da adolescência. Ao final da análise foram identificadas quatro categorias temáticas, "O significado de drogas"; "Convivendo com o uso de drogas"; "Opiniões, crenças e atitudes em relação ao uso de drogas" e "Prevenindo o uso indevido de drogas na adolescência". A análise das concepções será exemplificada por alguns trechos extraídos das transcrições obtidas nos grupos focais, a partir da categoria central.

Para identificação dos trechos de falas apresentados na discussão foi adotado um código alfabético (letra A de aluno), seguido de um número arábico (1; 2; 3...), que se refere à ordem cronológica das entrevistas e com a finalidade de resguardar a identidade dos sujeitos.

A pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da Resolução nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (Nº 214/11). A pesquisa teve início após a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais e ou responsáveis.

RESULTADOS

Para facilitar a compreensão das concepções dos sujeitos do estudo sobre o assunto, optou-se por apresentar os resultados considerando as categorias temáticas.

As falas dos participantes contextualizaram, de um modo geral, a compreensão que os adolescentes possuem a respeito do uso do álcool, tabaco e outras drogas. Além disso, revelaram a compreensão do tema a partir dos significados que as drogas assumem no contexto da adolescência. Esses aspectos estão fortemente presentes nas categorias apresentadas a seguir.

"Significado de drogas"

Nessa primeira categoria, identificamos, nas falas dos adolescentes, um conhecimento superficial sobre as drogas. Notamos a presença de três eixos para o significado de drogas: o primeiro relaciona seu uso à doença, o segundo, à criminalidade e o terceiro mostra um cunho moralista para a questão. Dessa forma, o uso de drogas significa, para o grupo, doença, crime ou imoralidade. As falas retratam esta questão.

Uai droga, é aquela coisa que destrói a pessoa mentalmente e fisicamente também, acaba com o corpo, é uma doença, eu acho. (A2)

Droga, droga é uma coisa que influencia muito a pessoa a fazer coisa errada [...] se uma pessoa usa droga pode até matar [...] pra ter dinheiro pra comprar [...]. (A3)

Tenho muito medo de polícia, ser preso, eu nunca vou me meter nisso [...]. (A8)

Eu acho que a droga é uma coisa muito errada [...] a pessoa que usa faz muitas besteiras, isso não é certo, eu acho [...]. (A7)

"Convivendo com o uso de drogas"

Os discursos dos adolescentes revelam que no cotidiano do bairro são comuns as situações envolvendo o uso rotineiro de drogas e o tráfico. Citam diversos exemplos de envolvimento de outros adolescentes com o tráfico e o quanto a disponibilidade da droga é grande na região em que residem, e que os traficantes e usuários não alteram a rotina do bairro. Tudo é visto como natural, conforme evidenciado nos trechos a seguir.

Ali perto da onde eu moro virou a feira da marreta da maconha, lá eles compram, vendem, fabricam, é pior do que uma cracolândia. (A7)

Na rua da minha casa é cheio de gente que usa crack, eles tem tipo uma casa lá, compra e fuma lá mesmo, é uma boca de fumo. (A16)

As informações dos entrevistados mostram a droga como algo naturalmente presente na realidade do bairro e sabe-se que esta realidade pode colaborar para a desestruturação social.

As drogas lícitas como o cigarro e as bebidas alcoólicas parecem estar bem acessíveis aos adolescentes, embora seja proibida a venda a menores de idade. Esse fato é expresso em algumas falas.

Eu já consegui comprar [cerveja], eu compro toda vez pro meu pai. (A14)

Até cigarro eu compro pro meu tio, eles [os comerciantes] não falam nada. (A10)

Se a gente quiser a gente compra e usa, nossa consciência é que manda. (A9)

Observa-se a naturalidade com que a própria família trata a questão da aquisição da droga, podendo contribuir para uma séria e progressiva desestruturação familiar.

Eu conheço uma mulher que casou com um homem que usava [drogas], aí, ela sentiu o cheiro e começou a usar, e depois vender, hoje o filho usa e vende, então, começou com o pai depois a mãe e filho mais velho também, o pai tá preso até hoje. (A8)

O meu irmão já usou drogas, ele cheirava cola, ele fala que cheirou uma vez, [...] ele fala que conseguiu parar, mas tem vez que ele chega lá em casa muito estranho. (A5)

Minha mãe não bebia, mas via meu pai beber, hoje ela tá no hospital. Ela é alcoólatra. [...]. (A10)

Meu pai também bebe, meu pai é alcoólatra, ele batia na minha mãe, minha mãe separou dele, eu moro com a minha vó, minha mãe mora em Brasília, meu pai mora aqui na vila, eu vi ele hoje e ela tava bêbado. (A15)

Essas falas revelam sinais de negligência e abandono, agressão física e falta de diálogo familiar e, principalmente, a prática do uso de drogas por familiares como pais, irmãos e parentes, fato evidenciado em outros estudos também⁽¹²⁻¹³⁾, além de contribuir para a iniciação precoce.

“Opiniões, crenças e atitudes relacionadas ao uso de drogas”

Nessa categoria emergiram temas como opiniões do adolescente, a curiosidade, as influências e a experimentação.

A adolescência é vista pelos entrevistados como uma fase crítica, frágil, na qual está presente a contestação e, sobretudo, a curiosidade e a experimentação. O jovem é curioso, sofre influências e regras sociais e também pressão do grupo do seu convívio, como mostram os trechos a seguir.

[...] *Bicho burro é adolescente, eles são bobos demais, por isso que as pessoas falam ‘aborrescente’, eles são mais influenciados que os adultos por aí.* (A2)

Tenho uns amigos que não sabe falar não, não têm opinião própria e vai na onda dos outros. (A6)

Eu acho que o que mais influencia a pessoa a usar drogas é a amizade, é na família, quando você vai numa festa [...], mas eu acho que a amizade é que influencia mais. (A4)

Eu acho que é o incentivo dos amigos mesmo, você anda com eles e eles usam, aí só você vai ficar sem? Aí a gente fica querendo experimentar pra saber como é que é. (A6)

Destaca-se, nas falas, a existência de um imaginário sobre as “más influências”, entre amigos. A atitude correta, segundo eles, é afastar-se desse tipo de pessoa.

Eu não ando com esse tipo de pessoa não [usuários de drogas]. (A7)

Eu me afastava se o meu melhor amigo começasse a usar drogas. (A16)

Minha amiga me deu cerveja uma vez e eu fiquei tontinha [...]. (A5)

Já experimentei cerveja, [...] fiquei alegre [...] às vezes, em festas, eu tomo vodca com suco, cerveja não. (A3)

[Cerveja] eu experimentei, mas não gostei não, achei amargo, pra quem tá triste, aí serve sim, mas pra quem tá de boa não. (A6)

Eu já [experimentei cigarro], e quase morri [risos], eu engasguei, tem cheiro forte. (A8)

O cigarro é ruim, e pode trazer doença, tenho nojo, não gosto de ficar perto de quem fuma. (A5)

Em relação às drogas ilícitas, a desaprovação foi unânime.

Eu não tenho coragem de usar maconha e crack, tenho medo de ser preso. (A1)

Eu acho que toda droga tinha que ser proibida. (A7)

Eu acho que tinha que ter mais leis e não acho certo a marcha da maconha. (A3)

Eu nunca usei drogas, acho que as pessoas não podem começar a usar, isso pode levar a morte. (A12)

“Prevenindo o uso indevido de drogas na adolescência”

Nessa categoria, foram apresentadas as necessidades e as sugestões dos entrevistados para evitar ou minimizar os problemas decorrentes do uso e abuso de drogas entre os adolescentes que vivem na região. Os entrevistados acreditam necessitar, principalmente, de segurança e lazer onde residem. Muitos disseram que gostariam de praticar esportes e ou participar de atividades culturais, mas falta infraestrutura nos bairros da região como quadras de esportes e centros de convivência.

Precisa de mais segurança por aqui, nossa. (A2)

Não, acho que não é só segurança não, tem policial que usa droga também. (A3)

Não tem nada [no bairro], só na escola tem oficina de dança e futsal uma vez por semana, mas pouca gente vai. (A3)

Eu gostaria de fazer teatro, música, tocar violão. (A4)

Eu gostaria de fazer dança, pintura, jogar futebol. (A3)

Tem duas quadras aqui, uma aqui embaixo e outra lá no batalhão, nenhuma dessas quadras presta. (A7)

Também manifestaram-se sobre a importância de trabalhos educativos nas escolas com temas sobre drogas e mencionaram a falta de capacitação dos professores sobre a temática. Alguns citaram a legalização do trabalho para os menores de idade como medida preventiva para evitar a ociosidade e o envolvimento precoce com as drogas.

Acho assim, que podia ter mais palestras na escola pra ajudar, pra assim, mostrar o que a droga faz com a gente, né? por que droga é coisa ruim, causa doença, eu acho! (A3)

Eu acho também que devia ter palestra no colégio, e em vários lugares, aí vai influenciar os adolescentes. (A4)

Alguns professores falam [de drogas], mas é muito pouco, devia ter mais professor falando. (A14)

Eu acho que devia ter mais aulas sobre drogas, falar mais, mas os professores não sabe sobre isso. (A10)

E se liberasse o trabalho mais cedo, o menino ia trabalhar em vez de ficar aí na rua procurando coisa errada. (A6)

Eu acho que devia liberar o trabalho infantil, pois aí ele [o adolescente] ficava ocupado e não ia pensar nisso [usar drogas]. (A10)

Foram citadas as posturas dos pais frente à problemática das drogas. Alguns orientam seus filhos e já outros não dão a devida importância, banalizando o assunto.

[...] *Minha família me dá apoio, minha mãe conversa isso com a gente, não me deixa fazer as coisas errada.* (A5)

[...] *Lá na minha rua tem muita influência, mas eu num uso*

por que minha família aconselha a não usar, eles [os familiares] *falam comigo* [...]. (A14)

Eu conheço um menino aqui no bairro que ele usa não é por que ninguém ofereceu pra ele não, é por que a mãe dele e o pai dele usa também e ele aprendeu. (A12)

Tem pais que, pra eles tanto faz, eles não tá nem aí [...] Eles ate pede o filho para comprar cerveja e cigarros para eles, nem liga. (A2)

DISCUSSÃO

Os resultados mostraram a importância de conhecer as concepções que os adolescentes possuem a respeito das drogas e a magnitude do uso das drogas no contexto em que vivem.

O conhecimento sobre drogas, focado na substância em si, sem uma maior compreensão de sua complexidade e implicações sociais e econômicas pode promover uma distorção da realidade, sendo comum pensar que o problema pode ser resolvido de forma imediata por meio de discursos proibitivos e repressões, relegando o processo de reflexão e prevenção a segundo plano⁽¹³⁾.

Os participantes relataram que o significado de drogas está relacionado a doenças, criminalidade e moralidade. Estes significados possivelmente podem estar associados a reproduções históricas e socialmente construídas. Habitados a ouvir das pessoas e na mídia sobre os diversos tipos de drogas, seus efeitos e seus prazeres, certamente os participantes fizeram considerações a partir de seus conhecimentos prévios, sem maiores reflexões. Mas, possivelmente, estes conceitos foram expressos no âmbito social e comportamental a partir da realidade diária de cenas de crimes amplamente divulgados na mídia com manchetes policiais de repressão e prisões, causando talvez temor à privação da liberdade, condição muito importante e necessária para o momento atual da vida do adolescente.

Os relatos sobre a convivência diária com o consumo de drogas no próprio bairro, nas ruas e nas famílias, e a facilidade do tráfico na região causa grandes preocupações visto que esta realidade pode resultar em diversas vulnerabilidades na fase da adolescência⁽¹⁴⁾. Além disso, pode dar a impressão de naturalizar o uso das drogas evidenciado pelo fácil acesso e, sobretudo incentivar o uso precoce⁽¹⁵⁾. Consequentemente, esta realidade pode causar séria desestruturação familiar e social, com graves repercussões futuras⁽¹⁶⁾, especialmente no aspecto da sexualidade⁽¹⁷⁾.

Nesse sentido, constatou-se que os adolescentes estão expostos diretamente às drogas no ambiente em que vivem, seja social ou familiar. As cenas comuns e diárias de usuários de drogas em qualquer espaço não podem ser banalizadas e consideradas sem importância social. Esta realidade instiga uma discussão mais profunda nos vários contextos e cenários de convivência do adolescente. Estudos⁽¹⁸⁻¹⁹⁾ têm mostrado que é preciso convidar os envolvidos para discussões de temas de interesse deles a partir de vivências e socializações, utilizando metodologias participativas e reflexivas com recursos áudio visuais chamativos e impactantes com informações estatísticas de número de casos, fotos, casos reais, dentre outros. Pois

esta temática configura-se como um grave problema social e econômico e afeta diferentes classes sociais.

No que se refere a influências e experimentação de drogas, os adolescentes citaram especialmente bebidas alcoólicas e cigarro. As experiências foram desagradáveis para a maioria dos entrevistados. Já o cigarro foi relacionado à doença, a cheiro desagradável e incômodo para quem não usa.

O fato de existir no Brasil uma lei que proíbe a venda dessas substâncias a menores de idade não garante proteção a esse grupo. A falta de fiscalização e de consciência dos comerciantes tem agravado a situação. Próximos às escolas onde foi realizada esta pesquisa, foram identificados inúmeros pontos de venda de produtos como cigarro e bebidas alcoólicas sendo comercializados livremente a pessoas de qualquer faixa etária e, muitos deles sem licença de funcionamento. Para a obtenção de resultados positivos na redução do uso de álcool entre a população jovem e vulnerável, é necessário prosseguir no debate regulatório sobre a aplicação de leis mais rígidas em relação a proibição de propagandas, especialmente, de cervejas, uma vez que estas propagandas com mensagens atraentes veiculadas livremente na mídia podem incentivar o consumo de bebidas alcoólicas, considerando que o público que deveria ser protegido está exposto⁽²⁰⁾.

Culturalmente o consumo de bebidas alcoólicas está associado à diversão, alegria, prazer, comemoração e integração social⁽¹⁹⁻²¹⁾. Para os participantes, as influências e a curiosidade pela experimentação de drogas estão relacionadas a fatores internos comuns à fase da adolescência e externos como a curiosidade, a influência das amizades, família e mídia, resultados encontrados também em outros estudos⁽¹⁵⁻²²⁾.

A adolescência é considerada uma fase crítica, frágil, na qual está presente a contestação e, sobretudo a curiosidade. O jovem é curioso, sofre influências e regras sociais e, contudo, pressão do grupo do seu convívio⁽²²⁾.

Em relação à prevenção ao uso indevido de drogas na fase da adolescência, os participantes relataram que a ociosidade resulta da baixa oferta de atividades esportivas e lazer, e atividades socioculturais no bairro. Relataram também a importância da inserção precoce no mercado de trabalho para evitar a ociosidade. A necessidade de trabalhos educativos na escola, capacitação de professores, a supervisão dos pais e a falta da segurança pública foram citados como medidas preventivas ao uso indevido de drogas, resultados encontrados também em outros estudos⁽²³⁻²⁴⁾.

É necessário, portanto, que medidas educativas como a implementação e o cumprimento de ações governamentais como o Programa Saúde na Escola (PSE) preconizado pelo Ministério da Saúde, seja efetivado como estratégia para atender e trabalhar o eixo da prevenção e a redução do consumo de álcool, tabaco e outras drogas no contexto escolar. O referido programa contempla também ações de promoção da saúde e capacitação de professores⁽²⁵⁻²⁶⁾.

A postura dos pais frente à problemática das drogas e suas consequências no ambiente familiar são de extrema importância. No presente estudo observou-se que ao mesmo tempo em que alguns exercem seus papéis de cuidadores e protetores, outros já se comportam contrariamente, banalizando o

assunto, fazendo uso de drogas naturalmente e até permitindo a compra de cigarros e bebidas.

A supervisão dos pais é importante no dia a dia dos filhos. Práticas comuns como reunir a família para discussões de fatos ocorridos e lazer em família aproxima as pessoas, estreita laços de amizade, respeito e segurança no ambiente familiar⁽¹⁶⁻²⁷⁾. É importante que os pais e ou responsáveis acompanhem a rotina dos filhos, se interessem pelos seus hábitos, monitorem o dia a dia, não deixando tempo livre resultando em ociosidades. O estilo e o comportamento negligente dos pais pode estimular um maior consumo de substâncias pelos filhos, enquanto o suporte, o monitoramento e o envolvimento direto pode se associar a menores prevalências. Nesse sentido, é necessário que projetos de prevenção ao uso de drogas sejam extensivos também aos pais e estejam garantidos no planejamento escolar.

Assim, compreender melhor os contextos sociais relacionados ao uso de drogas durante a adolescência é uma preocupação para as áreas da educação e da saúde, especialmente da enfermagem, pois existe um campo bastante vasto de atuação no contexto da Atenção Primária em saúde por meio da Estratégia de Saúde da Família, em que o profissional enfermeiro tem o dever social de subsidiar e apoiar os profissionais das instituições de ensino de suas áreas de abrangência⁽²⁸⁾.

Após a análise dos dados, novos estudos foram vislumbrados pelo grupo de pesquisadores, como investigações no âmbito de outras instituições públicas de diferentes regiões geográficas do mesmo município, bem como de instituições de ensino particulares. A partir desta investigação novos trabalhos foram ampliados a partir da parceria estabelecida entre

a Universidade e as áreas da saúde e educação no sentido de promover a Educação Continuada para os professores das instituições da rede básica de ensino por meio de projetos de pesquisa e extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O emprego do método de grupos focais mostrou-se relevante, estimulando a participação dos adolescentes nas discussões de temas de importância e de interesse deles.

Nas falas dos adolescentes ficou evidenciado um conhecimento limitado sobre temas que envolvem as drogas como fruto da visão negativa reproduzida pela sociedade e pela mídia atual, necessitando, portanto, de medidas educativas preventivas e a implementação de trabalhos educativos no contexto em que eles vivem, seja escolar, social e familiar de modo a minimizar as diversas vulnerabilidades a que estão expostos.

No entanto, antes de propor ações de prevenção ao uso de drogas, faz-se necessário conhecer o objeto do estudo, as concepções dos adolescentes sobre o tema, buscando informações que contemplem a dimensão sociocultural desses sujeitos por meio de uma escuta atenta.

Considerando que se trata de uma região populosa, com altos índices de violência social, este estudo apresentou limitações relativas à sua abrangência, uma vez que a amostra foi de somente 16 participantes, embora tenha favorecido uma boa aproximação e interação entre pesquisador e participantes.

Este estudo contribui para conhecer a concepção dos indivíduos sobre as drogas em seu próprio contexto, o que poderá subsidiar planejamentos futuros de ações educativas em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Wright MGM, Gliksman L, Khenti A, Furegato ARF. Research on the drugs phenomenon from the perspective of multicenter studies in Latin America and the Caribbean. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2009 [cited 2014 Nov 04];17(Spec No):755-7. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17nspe/en_01.pdf
2. World Health Organization. Social determinants of health and well-being among young people: Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: international report from the 2009/2010 survey [Internet]. Copenhagen (DK): WHO; 2012 [updated 2015 Jun 15; cited 2014 Nov 04]. Available from: http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0003/163857/Social-determinants-of-health-and-well-being-among-young-people.pdf
3. Horta RL, Horta BL, Costa AWN, Prado RR, Oliveira-Campos M, Malta DC. Lifetime use of illicit drugs and associated factors among Brazilian Schoolchildren, National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2014 [cited 2014 Nov 04];17(Suppl 1):31-45. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v17s1/1415-790X-rbepid-17-s1-00031.pdf>
4. Morales BN, Plazas M, Sánchez R, Ventura CAA. [Risk and protection factors related to the consumption of psychoactive substances in undergraduate nursing students]. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2011 [cited 2014 Nov 04];19(Spec No):673-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19nspe/03.pdf> Spanish.
5. Blum RW, Halcón L, Beuhring T, Pate E, Campell-Forrester S, Venema A. Adolescent health in the Caribbean: risk and protective factors. *Am J Public Health* [Internet]. 2003 Mar [cited 2014 Nov 04];93(3):456-60. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1447763/pdf/0930456.pdf>
6. Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Duarte EA, Sardinha LM, Barreto SM, et al. Prevalence of alcohol and drug consumption among adolescents: data analysis of the National Survey of School Health. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2011 Sep [cited 2014 Nov 04];14(Suppl 1):136-46. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14s1/en_a14v14s1.pdf
7. Carlini ELA, Noto AR, Sanchez ZM. VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras -2010. [Internet]. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações (CEBRID): Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); 2010 [updated 2015 Jun 15; cited 2014 Nov 04]. Available from: http://www.antidrogas.com.br/downloads/vi_levantamento.pdf

8. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA. Factors associated with drug and alcohol use among university students. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2006 Apr [cited 2014 Nov 04];40(2):226-32. Available from: http://www.scielo.org/pdf/rsp/v40n2/en_28533.pdf
9. Minayo MCS. O desafio da Pesquisa social. In: Minayo MCS, editor. *Pesquisa Social: teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes; 2009. p.9-29.
10. Iervolino SA, Pelicioni MCF. [The utilization of focal group a quality methodology on health promotion]. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2001 [updated 2015 Jun 15; cited 2014 Nov 04];35(2):115-21. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n2/v35n2a03.pdf> Portuguese.
11. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2002.
12. Manguiera SO, Lopes VO. [Dysfunctional family in the contexto of alcoholism: concept analysis]. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2014 Jan-Feb [cited 2014 Nov 04];67(1):149-54. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0149.pdf> Portuguese.
13. Silva SED, Padilha MI. Adolescents' attitudes and behaviors regarding the consumption of alcohol. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2011 Oct [cited 2014 Nov 04];45(5):1062-7. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/en_v45n5a05.pdf
14. Son JY, Choi YP. The effect of an anger management program for family members of patients with alcohol use disorders. *Arc Psychiatr Nurs* [Internet]. 2010 Feb [cited 2014 Nov 04];24(1):38-45. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883941709000612>
15. Malta DC, Machado IE, Porto DL, Silva MMA, Freitas PC, Costa AWN, et al. Alcohol consumption among Brazilian Adolescent according to the National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2014 [cited 2014 Nov 04];17(Suppl 1):203-14. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v17s1/1415-790X-rbepid-17-s1-00203.pdf>
16. Malta DC, Porto DL, Melo FCM. Family and the protection from use of tobacco, alcohol, and drugs in adolescents, National School. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2011 Sep [cited 2014 Nov 04];14(Suppl 1):166-77. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14s1/en_a17v14s1.pdf
17. Gil-García E, Martini GJ, Porcel-Gálvez J. Alcohol consumption and risky sexual practices: the pattern of nursing students from the Spanish University. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2013 Jul-Aug [cited 2014 Nov 04];21(4):941-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/0104-1169-rlae-21-04-0941.pdf>
18. Souza DPO, Silveira Filho DX. [Recent use of alcohol, tobacco, and other drugs among working and nonworking adolescents]. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2007 Jun [cited 2014 Nov 04];10(2):276-87. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n2/14.pdf> Portuguese.
19. Strauch ES, Pinheiro RT, Silva RA. Alcohol use among adolescents: a population-based study. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2009 Jul [cited 2014 Nov 04];43(4):647-55. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n4/en_329.pdf
20. Vendrame A, Pinsky I, Faria R, Silva R. [Brazilian teenagers and beer advertising: relationship between exposure, positive response, and alcohol consumption]. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2009 [cited 2014 Nov 04];25(2):359-65. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v25n2/14.pdf> Portuguese.
21. Romano M, Duailibi S, Pinsky I, Laranjeira R. Alcohol purchase survey by adolescents in two cities of State of São Paulo, Southeastern Brazil. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2007 [cited 2014 Nov 04];41(4):495-501. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n4/en_5621.pdf
22. García MC, Ferriani MGC. School as a "protective factor" against drugs: perceptions of adolescents and teachers. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2008 Jul-Aug [cited 2014 Nov 04];16(Spec No):590-4. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/14.pdf>
23. Lorente FO, Souville M, Griffet J, Grélot L. Participation in sports and alcohol consumption among French adolescents. *Addict Behav* [Internet]. 2004 [cited 2014 Nov 04];29(5):941-6. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306460304000498>
24. Vieira DL, Ribeiro M, Laranjeira R. Evidence of association between early alcohol use and risk of later problems. *Rev Bras Psiquiatr* [Internet]. 2007 Sep [cited 2014 Nov 04];29(3):222-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v29n3/a06v29n3.pdf>
25. Giacomozi AI, Itokasu MC, Luzardo AR, Figueiredo CDS, Vieira M. [Survey on drug use and vulnerabilities among students from public schools participating in the School Health Program / Health and Prevention in Schools in the City of Florianópolis]. *Saúde Soc* [Internet]. 2013 [cited 2014 Nov 04];21(3):612-22. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n3/08.pdf> Portuguese.
26. Araldi JC, Njaine K, Oliveira MC, Ghizoni AC. [Teachers' social representations of abusive use of alcohol and other drugs during adolescence: repercussions on preventive actions in schools]. *Interface Comun Saude Educ* [Internet]. 2012 Mar [cited 2014 Nov 04];16(40):135-46. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n40/aop0112.pdf> Portuguese.
27. Cid-Monckton P, Pedrao LJ. [Protective and family risk factors related to adolescent drug use]. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2011 Jun [cited 2014 Nov 04];19(Spec No):738-45. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19nspe/11.pdf> Spanish.
28. Vargas D et al. [Clinical Nurses' attitudes toward the abilities to identify and help alcoholic patients]. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2010 [cited 2014 Nov 04];63(2):190-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/04.pdf> Portuguese.